

PRODUÇÃO E DESEMPENHO DAS INDÚSTRIAS DE COUROS E CALÇADOS DO NORDESTE, NORTE DE MINAS GERAIS E DO ESPÍRITO SANTO

BIAGIO DE OLIVEIRA MENDES JUNIOR

Economista. Mestre em Economia Industrial e Especialista em MBA de Gestão Empresarial
Gerente de Produtos e Serviços do BNB/ETENE
biagio@bnb.gov.br

LUCIANO J. F. XIMENES

Zootecnista. Doutor em Zootecnia
Gerente Executivo do ETENE
lucianoximenes@bnb.gov.br

1 INTRODUÇÃO

Este estudo analisa as indústrias de couro e calçados no Brasil e nele são estimados os valores da produção destas indústrias por atividades econômicas, com ênfase na área de atuação do Banco do Nordeste do Brasil (BNB), que abrange os Estados do Nordeste e o Norte do Espírito Santo e de Minas Gerais. Para estes dois últimos, as análises serão feitas conforme a existência de informações disponíveis. O documento contempla também informações sobre as características destas indústrias e apresenta um panorama da atividade no mundo e no Brasil e, particularmente, no Nordeste.

2 PRODUÇÃO E DEMANDA DE CALÇADOS NO MUNDO E NO BRASIL

A Ásia concentra 6 dos 10 maiores países produtores de calçados do mundo. Os 3 maiores que reúnem 72,28% da produção mundial são os asiáticos China, Índia e Vietnã. O Brasil perdeu a 3ª colocação no ranking mundial para o Vietnã em 2015. Mantendo-se a tendência observada no período de 2014 a 2016, estima-se que o Brasil caia para 5ª posição já em 2018. Neste período, o crescimento da produção de países asiáticos são resultados da realocação da produção calçadista chinesa que retraiu cerca de -4,93% no mesmo período (**Tabela 1; Gráfico 1**).

A China tem utilizado a indústria de calçados como estratégia para a geração de emprego em grande volume em regiões menos desenvolvidas. Ao mesmo tempo, os países desenvolvidos que perderam a competitividade na produção, principalmente pelo elevado custo do fator trabalho, desempenham papel importante nessas

indústrias por deterem ativos com maior capacidade de geração de valor, como o desenvolvimento de produtos e de marcas e a coordenação e o controle dos canais de *marketing*, conforme Guidolin et al. (2010).

A China e a Índia são os maiores produtores e consumidores mundiais, sendo que a China, no período de 2014 a 2018, produziu mais de 3 vezes o seu consumo. Nos demais, a produção e o consumo são paritários. Entretanto, os Estados Unidos e os países europeus elevaram a demanda *per capita*. A China também não desponta como maior consumidor *per capita*, visto ter a maior população do planeta, e assim exporta o excedente, e isso confere a ela a liderança mundial em exportações, característica comum dos países asiáticos no segmento de calçados (**Tabelas 1 e 2; Gráficos 1 e 2**).

A China produz muito, mas não no nível de qualidade dos produtos europeus. O escoamento da produção se dá em outra vertente, ou seja, na quantidade e ganho em escala, muito embora o país tenha investido em capacitação de mão de obra, qualidade de produtos e melhoria das condições trabalhistas e ambientais, na intenção de atender mercados consumidores de produtos de maior valor agregado.

Para Guidolin et al. (2010), os países desenvolvidos passaram a concentrar as etapas de maior valor agregado, como criação, design, *marketing*, bem como a coordenação da cadeia de fornecimento por meio de empresas com marcas globais de produtos ou empresas de varejo. A configuração da produção de calçados no mundo passa a depender, portanto, das estratégias de produção, comercialização e controle de custos dessas empresas. Entre os países desenvolvidos, Itália e Espanha são os que ainda têm produção relevante de calçados, mesmo considerando a redução expressiva registrada nos últimos anos.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Banco do Nordeste: Romildo Carneiro Rolim (Presidente), Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente), Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano J. F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coelho, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Roberto Rodrigues Pontes (Jovem Aprendiz). Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Dalylia Soares de Azevedo e Antônio Kassyo Monteiro Costa (Bolsistas de Nível Superior).

O **Caderno Setorial ETENE** é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo. **Contato:** Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

Tabela 1 - Desempenho da produção mundial de calçados (milhões de pares)

Brasil e mundo	Dados observados			Dados estimados			A partir de dados observados			
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2016 (%)	2015-2016 (%)	2014-2016 (%)	a.a. (%)
China	11.693	11.322	11.116	10.838	10.567	10.303	53,98	-1,82	-4,93	-2,50
Índia	2.579	2.698	2.797	2.913	3.033	3.159	13,58	3,67	8,45	4,14
Vietnã	854	927	971	1.035	1.104	1.177	4,72	4,75	13,70	6,63
Brasil	981	904	899	861	824	789	4,37	-0,55	-8,36	-4,27
Indonésia	715	733	771	801	831	863	3,74	5,18	7,83	3,84
Nigéria	393	406	415	426	438	450	2,02	2,22	5,60	2,76
Paquistão	245	251	258	265	272	279	1,25	2,79	5,31	2,62
México	240	250	253	260	267	274	1,23	1,20	5,42	2,67
Tailândia	222	226	231	236	240	245	1,12	2,21	4,05	2,01
Itália	197	191	188	184	179	175	0,91	-1,57	-4,57	-2,31
Outros	2.000	2.568	2.693	3.125	3.626	4.208	13,08	4,87	34,65	16,04
Total	20.118	20.477	20.592	20.833	21.077	21.324	-	0,56	2,36	1,17

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da ABICalçados (2018).

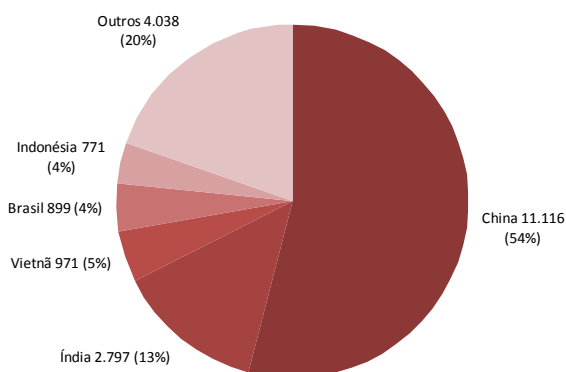
Tabela 2 - Consumo mundial de calçados (milhões de pares)

Brasil e Mundo	Dados observados			Dados estimados			A partir de dados observados (%)				Per capita (2016)
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2016	2015-2016	2014-2016	a.a.	
China	3.032	3.108	3.201	3.289	3.379	3.472	16,84	2,99	5,57	2,75	2,3
Índia	2.479	2.590	2.688	2.799	2.915	3.035	14,14	3,78	8,43	4,13	2,1
Estados Unidos	2.315	2.447	2.339	2.351	2.363	2.375	12,30	-4,41	1,04	0,52	7,2
Brasil	888	814	796	754	714	676	4,19	-2,21	-10,36	-5,32	3,9
Japão	693	724	744	771	799	828	3,91	2,76	7,36	3,61	5,9
Indonésia	452	461	482	498	514	531	2,54	4,56	6,64	3,27	1,9
Reino Unido	408	447	445	465	485	507	2,34	-0,45	9,07	4,44	6,8
Alemanha	439	451	438	438	437	437	2,30	-2,88	-0,23	-0,11	5,3
Nigéria	393	401	409	417	426	434	2,15	2,00	4,07	2,02	2,2
França	432	415	402	388	374	361	2,11	-3,13	-6,94	-3,53	6,2
Outros	6.252	6.746	7.068	7.515	7.991	8.496	37,18	4,77	13,05	6,33	1,7
Total	17.782	18.603	19.012	19.659	20.327	21.018	-	2,20	6,92	3,40	2,4

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da ABICalçados (2018).

Gráfico 1 - Produção dos principais países do Mundo em 2016

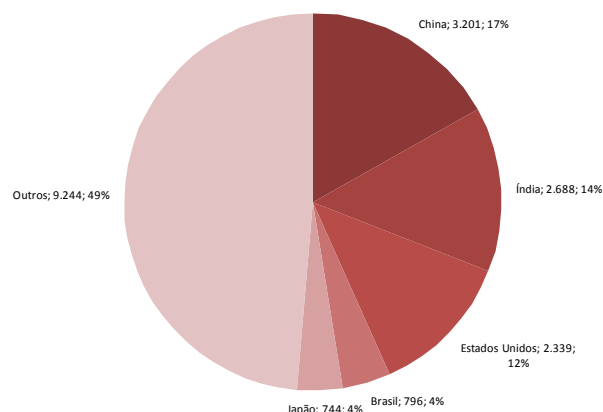
Produção de calçados dos principais países do mundo (milhões de pares e percentual)



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da ABICalçados (2018).

Gráfico 2 - Consumo dos principais países do mundo em 2016

Consumo dos principais países do mundo em 2016 (milhares de pares e percentual)



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da ABICalçados (2018).

Conforme a **Tabela 3**, a China detém sozinha cerca de 68% do total de exportações do Mundo e, de acordo com os dados disponíveis de 2014 a 2016, a participação da China recuou em média -4,25% a.a. Entende-se que os países asiáticos reduziram preços, sendo uma política predatória às economias de países que não dispõem de incentivos e que têm altos custos de produção, especialmente os que

honram suas diversas obrigações trabalhistas. A alternativa destes tem sido a busca pelo direito antidumping, a modernização de produtos e processos, a redução de custos e o aumento de produtividade. Gargalos externos à indústria, como os de logística, de responsabilidade do Governo, impactam negativamente na competitividade das indústrias domésticas.

Tabela 3 - Exportações mundiais de calçados (milhões de pares)

Brasil e mundo	Dados observados			Dados estimados			A partir de dados observados (%)			
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2016	2015-2016	2014-2016	a.a.
China	8.780	8.341	8.049	7.707	7.379	7.065	67,72	-3,50	-8,33	-4,25
Vietnã	569	617	654	701	752	806	5,50	6,00	14,94	7,21
Indonésia	354	366	387	405	423	442	3,26	5,74	9,32	4,56
Alemanha	228	237	252	265	279	293	2,12	6,33	10,53	5,13
Bélgica	228	239	236	240	244	249	1,99	-1,26	3,51	1,74
Reino Unido	155	191	213	250	293	343	1,79	11,52	37,42	17,23
Itália	215	208	206	202	197	193	1,73	-0,96	-4,19	-2,12
Índia	165	177	181	190	199	208	1,52	2,26	9,70	4,74
Espanha	158	158	160	161	162	163	1,35	1,27	1,27	0,63
Holanda	163	142	146	138	131	124	1,23	2,82	-10,43	-5,36
Brasil	130	124	126	124	122	120	1,06	1,61	-3,08	-1,55
Outros	1.179	1.252	1.276	1.327	1.381	1.437	10,74	1,92	8,23	4,03
Total	12.322	12.053	11.886	11.674	11.465	11.261	-	-1,39	-3,54	-1,79

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da ABICalçados (2018).

3 COMÉRCIO EXTERIOR DE CALÇADOS NO BRASIL, REGIÕES E ESTADOS

A evolução da taxa de câmbio do Brasil impacta claramente no Nordeste, maior exportador de calçados

do País em 2014 e 2015, contudo com queda no volume das exportações de -9,63% e perda de faturamento de -15,25%, equivalente a US\$ 73 milhões entre os dois anos (**Tabela 4**). A diminuição da queda das exportações aconteceu em 2016 e seu crescimento, em 2017.

Tabela 4 – Balança comercial de calçados do Brasil e Regiões no período de 2014 a 2017

Saldo/déficit	Valor (US\$)				Unidades			
	2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
Sul	383.673.508	367.746.582	431.497.453	450.613.015	14.765.412	18.191.402	27.378.499	26.167.864
Exportação	405.151.746	385.931.940	454.000.210	477.169.425	19.316.289	21.823.769	30.468.726	30.398.071
Importação	21.478.238	18.185.358	22.502.757	26.556.410	4.550.877	3.632.367	3.090.227	4.230.207
Nordeste	349.669.634	320.105.118	367.991.855	419.741.965	86.450.318	80.141.178	78.733.188	79.590.875
Exportação	479.843.107	406.679.354	396.273.252	445.117.533	92.650.275	83.730.544	79.629.682	80.457.413
Importação	130.173.473	86.574.236	28.281.397	25.375.568	6.199.957	3.589.366	896.494	866.538
Sudeste	-228.650.430	-209.338.273	-146.657.098	-122.581.828	-7.332.772	-6.199.613	-2.473.761	-1.353.249
Exportação	177.534.455	162.930.191	143.745.684	160.379.618	17.415.074	18.054.257	15.090.842	15.788.870
Importação	406.184.885	372.268.464	290.402.782	282.961.446	24.747.846	24.253.870	17.564.603	17.142.119
Centro-Oeste	-1.700.383	-1.976.767	-1.164.377	-3.422.502	-385.372	-162.536	-119.852	-582.430
Exportação	1.060.907	1.448.934	916.688	992.508	110.941	440.595	286.652	199.083
Importação	2.761.290	3.425.701	2.081.065	4.415.010	496.313	603.131	406.504	781.513
Norte	-681.874	-534.133	-378.268	-234.323	-802.061	-1.181.690	-772.538	-610.212
Exportação	2.175	25.323	63.149	410.522	234	3.617	17.662	161.893
Importação	684.049	559.456	441.417	644.845	802.295	1.185.307	790.200	772.105
Brasil	502.310.455	476.002.527	651.289.565	744.116.327	92.695.525	90.788.741	102.745.536	103.212.848
Exportação	1.063.592.390	957.015.742	994.998.983	1.084.069.606	129.492.813	124.052.782	125.493.564	127.005.330
Importação	561.281.935	481.013.215	343.709.418	339.953.279	36.797.288	33.264.041	22.748.028	23.792.482

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do MDIC (2018).

Nota: NCM de 6401 a 6405.

Ainda no Nordeste, em 2017, o Estado do Ceará foi o maior exportador de calçados (pares) do País, com quase 50 milhões de unidades (39,35%), e o segundo em faturamento, em torno de R\$ 290 milhões. Destaca-se que o Rio Grande do Sul faturou aproximadamente 60% a mais que o Ceará. Ou seja, os produtos gaúchos tiveram maior valor agregado no volume exportado. Entretanto, o

Ceará foi autossuficiente em calçados, não dependente de importações e agrega cerca de 30% da mão de obra formal cearense (56 mil trabalhadores). Isto se deve ao moderno parque industrial instalado no Estado e à mão de obra disponível para uso intensivo, à cobertura de incentivos fiscais e amparo do Fundo Constitucional do Nordeste (FNE) e do Fundo de Desenvolvimento Industrial (FDI) (Tabela 5).

Tabela 5 – Exportações e importações de calçados dos Estados do Brasil no período de 2014 a 2017

Rótulos de Linha	Valor (US\$)				Unidades			
	2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
Exportação	1.063.592.390	957.015.742	994.998.983	1.084.069.606	129.492.813	124.052.782	125.493.564	127.005.330
Ceará	310.597.200	263.005.171	269.725.893	289.103.996	56.305.235	50.659.396	47.699.827	49.973.488
Rio Grande do Sul	387.052.340	370.012.950	435.941.201	451.841.038	17.960.026	20.471.791	28.698.604	28.148.252
Paraíba	99.888.492	88.422.668	66.361.900	74.636.254	27.816.719	26.462.507	23.549.139	21.887.936
Minas Gerais	25.683.201	34.961.278	31.760.605	41.448.291	4.853.461	7.544.586	5.652.323	7.883.105
São Paulo	144.985.305	122.610.389	107.736.952	113.703.413	11.695.235	10.002.339	9.015.377	7.395.771
Pernambuco	10.475.543	7.648.039	8.081.218	8.794.708	4.359.648	3.106.615	3.779.992	3.969.248
Bahia	46.712.469	38.588.741	44.730.550	45.598.114	3.339.163	2.830.742	3.972.622	3.647.597
Santa Catarina	10.230.054	10.160.004	13.100.151	18.648.840	793.991	855.628	1.323.823	1.666.374
Sergipe	12.165.160	9.014.235	7.368.097	26.984.461	829.030	671.259	627.385	979.144
Paraná	7.869.352	5.758.986	4.958.858	6.679.547	562.272	496.350	446.299	583.445
Outros	7.933.274	6.833.281	5.233.558	6.630.944	978.033	951.569	728.173	870.970
Importação	561.281.935	481.013.215	343.709.418	339.953.279	36.797.288	33.264.041	22.748.028	23.792.482
São Paulo	386.432.681	355.795.875	275.804.982	264.828.048	22.739.263	22.501.898	15.870.571	16.031.117
Santa Catarina	14.994.113	14.099.989	11.247.782	13.454.030	3.079.077	2.614.746	1.788.089	2.635.222
Paraná	2.963.639	2.433.772	9.999.611	12.014.907	616.259	481.679	894.803	1.197.717
Espírito Santo	13.808.738	10.707.980	10.845.077	13.362.848	1.605.544	1.383.653	1.011.465	982.769
Mato Grosso do Sul	2.006.082	2.978.833	1.642.866	3.677.798	490.956	599.309	403.391	774.258
Rondônia	542.093	480.334	393.720	574.426	736.646	1.160.276	778.630	747.925
Paraíba	124.605.010	83.615.654	27.689.380	23.983.324	5.710.790	3.285.400	798.288	675.057
Rio Grande do Sul	3.520.486	1.651.597	1.255.364	1.087.473	855.541	535.942	407.335	397.268
Alagoas	253.773	188.487	57.085	192.748	15.244	63.644	22.897	146.751
Rio de Janeiro	2.624.094	1.731.538	2.665.311	3.002.102	196.978	75.968	619.412	70.755
Outros	9.531.226	7.329.156	2.108.240	3.775.575	750.990	561.526	153.147	133.643

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do MDIC (2018).

Nota: NCM de 6401 a 6405.

4 CARACTERIZAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DE COUROS E CALÇADOS NO BRASIL

A cadeia produtiva de couro e calçados é formada pelos seguintes principais segmentos: curtumes, indústrias de calçados (de couros ou de materiais sintéticos); fabricação de artefatos de couro (bolsas, pastas etc.); e fabricação de componentes para couros e calçados. Além desses, há outras atividades integradas: a pecuária, os frigoríficos, a indústria de máquinas para a cadeia, a indústria da borracha, a indústria têxtil etc.

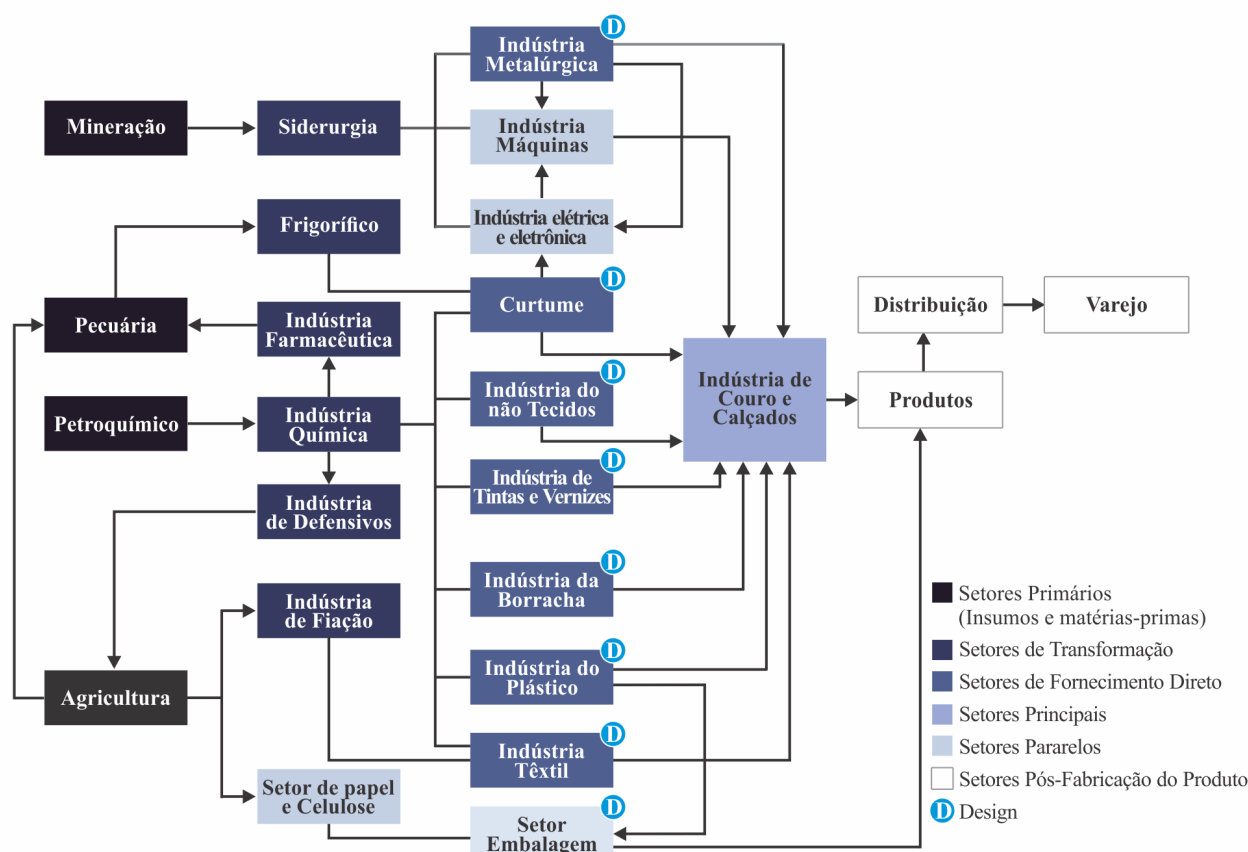
As indústrias de couro e calçados brasileiras são compostas em sua maioria por empresas de capital nacional. As atividades são consideradas como modelo de oligopólio competitivo, em que o oligopólio se dá na parcela significativa de mercado controlada pelas empresas líderes e da existência de lucros diferenciais nas

firmas mais produtivas. A competição se revela no baixo índice de barreiras à entrada de novos concorrentes.

A heterogeneidade das empresas decorre do próprio processo de concorrência, fragmentando o processo produtivo e estimulando a geração de empregos com o surgimento de empresas especializadas em determinadas etapas do processo produtivo como modelagem, corte, costura, montagem e acabamento. Complementa-se, ainda, que a questão do elevado potencial de criação de empregos é uma das características principais da indústria devido à simplicidade e ao caráter artesanal do processo produtivo, salientando-se que estes são caracterizados em grande parte pela baixa qualificação e pela baixa remuneração de mão de obra (VIANA; ROCHA, 2006).

A seguir é apresentado fluxograma detalhado da cadeia de couros e calçados criado pelo SENAI/SP Design.

Quadro 1 – Cadeia produtiva de couro e calçados



Fonte: Elaboração do BNB/ETENE com dados da FIESP (2018).

5 ATIVIDADES ECONÔMICAS DAS INDÚSTRIAS DE COURO E CALÇADOS DO BRASIL SEGUNDO O IBGE

A referência de delimitação das atividades econômicas das indústrias de couro e calçados considerada neste trabalho é aquela da seção das indústrias de transformação, divisão preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados e seus respectivos grupos econômicos do IBGE, conforme o **Quadro 2**.

Quadro 2 – Atividades econômicas representativas das indústrias de couro e calçados e códigos do CNAE 2.0

Código da Classe CNAE 2.0	Atividade Econômica
15106	Curtimento e outras preparações de couro
15211	Fabricação de artigos para viagem, bolsas e semelhantes de qualquer material
15297	Fabricação de artefatos de couro não especificados anteriormente
15319	Fabricação de calçados de couro
15327	Fabricação de tênis de qualquer material
15335	Fabricação de calçados de material sintético

Código da Classe CNAE 2.0	Atividade Econômica
15394	Fabricação de calçados de materiais não especificados anteriormente (1)
15408	Fabricação de partes para calçados, de qualquer material

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2018a).

Nota: (1) A fabricação de calçados de materiais não especificados anteriormente inclui a produção de calçados de borracha para segurança industrial, calçados de borracha, calçados de tecidos, calçados para segurança (exceto de couro e plástico), chinelos de borracha para adultos, chinelos de borracha para crianças, fabricação de chinelos, sandálias e alpercatas de outros materiais (exceto couro e plástico), sandálias (chinelos) de borracha para adultos, sandálias (chinelos) de borracha para crianças, sandálias e alpercatas de lona e fibras e por último, tamancos.

6 PARTICIPAÇÃO DOS ESTADOS DO BRASIL NAS INDÚSTRIAS DE COURO E CALÇADOS, COM BASE NA REMUNERAÇÃO DO TRABALHADOR

A **Tabela 6** mostra o percentual dos empregos e da remuneração do trabalhador tendo como referência as indústrias de couros e calçados. As informações de vínculos empregatícios e remunerações foram obtidas com base nas atividades do **Quadro 2**. Os empregos e as remunerações das indústrias de couros e calçados no Nordeste representam, respectivamente, 32,4% e 25,6% do total destas indústrias do Brasil.

O Rio Grande do Sul tem destaque, tanto em termos de quantidade de empregos quanto de volume de remuneração dos trabalhadores no Brasil, com 32,1% e 37,0%, respectivamente. No Nordeste, o Ceará é maior empregador nas atividades de couro e calçados, com 16,34% e 12,37% nesta ordem, em empregos e remunerações no Brasil, denotando maior intensidade de empregos em comparação à remuneração dos trabalhadores. Este comportamento se repete para todos os Estados do Nordeste.

Tabela 6 – Brasil e Estados – Total de vínculos empregatícios, valores de remuneração do trabalhador e participação percentual no total da indústrias de couros e calçados em 2016

Estados	Vínculos	Remuneração (R\$ de 2016)	Vínculos (%)	Remuneração (%)
Rondônia	798	1.367.909,53	0,23%	0,26%
Acre	117	179.760,78	0,03%	0,03%
Amazonas	78	115.248,90	0,02%	0,02%
Roraima	-	-	-	-
Pará	1.149	1.807.461,18	0,34%	0,34%
Amapá	-	-	-	-
Tocantins	498	859.533,02	0,15%	0,16%
Maranhão	741	1.037.064,92	0,22%	0,20%
Piauí	408	580.410,23	0,12%	0,11%
Ceará	55.767	65.531.271,96	16,34%	12,37%
Rio G. do Norte	622	690.611,79	0,18%	0,13%
Paraíba	15.330	21.760.014,29	4,49%	4,11%
Pernambuco	2.948	4.162.298,15	0,86%	0,79%
Alagoas	95	113.112,13	0,03%	0,02%
Sergipe	4.064	4.835.835,03	1,19%	0,91%
Bahia	30.727	36.574.671,87	9,00%	6,91%
Minas Gerais	35.757	53.100.852,39	10,48%	10,03%
Espírito Santo	1.768	2.702.785,79	0,52%	0,51%
Rio de Janeiro	2.894	4.820.263,53	0,85%	0,91%
São Paulo	52.845	88.090.181,96	15,48%	16,63%
Paraná	7.155	13.213.340,49	2,10%	2,50%
Santa Catarina	8.751	15.654.345,11	2,56%	2,96%
Rio G. do Sul	109.427	195.785.801,73	32,06%	36,97%
Mato G. do Sul	3.334	5.704.002,66	0,98%	1,08%
Mato Grosso	1.669	3.410.830,43	0,49%	0,64%
Goiás	4.292	7.304.118,24	1,26%	1,38%
Distrito Federal	92	182.011,75	0,03%	0,03%
Total	341.326	529.583.737,86	100,00%	100,00%

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2018a) e MTE (2018).

Para efeito deste estudo, optou-se pela escolha das remunerações do trabalhador em vez de vínculos empregatícios para as análises seguintes, porque aqueles valores melhor retratam estruturalmente o valor bruto da produção com couros e calçados. O valor da produção tende a ter correlação positiva maior com as remunerações do que com empregos, devido ao maior investimento em

equipamentos de couros e calçados estar atrelado às remunerações pagas à mão de obra relativamente mais especializada.

7 GEORREFERENCIAMENTO DAS MICRORREGIÕES DAS INDÚSTRIAS DE COUROS E CALÇADOS NO BRASIL

A Tabela 7 mostra as 30 maiores microrregiões do Brasil em termos de remuneração do trabalhador das indústrias de couro e calçados. Observam-se as 15 microrregiões da área de atuação do Banco do Nordeste que estão entre as 30 maiores nas posições no ranking nacional (Tabela 7 e Figura 1).

Tabela 7 – 30 maiores valores de remuneração do trabalhador nas indústrias de couro e calçados por microrregião geográfica do Brasil - 2016

Ranking nacional	Microrregião geográfica	UF	Valores de remuneração (R\$)
1	Porto Alegre	RS	79.909.313
2	Gramado-Canela	RS	56.264.190
3	Franca	SP	34.619.151
4	Divinópolis	MG	29.315.121
5	Birigui	SP	22.116.188
6	Lajeado-Estrela	RS	18.752.164
7	Sobral	CE	17.397.305
8	Campina Grande	PB	14.597.077
9	Caxias do Sul	RS	11.121.500
10	Tijucas	SC	9.202.183
11	Pacajus	CE	8.807.347
12	Montenegro	RS	8.763.164
13	Feira de Santana	BA	7.946.382
14	Jaú	SP	7.868.560
15	Cariri	CE	7.498.417
16	Itapetinga	BA	7.271.135
17	São Paulo	SP	6.607.957
18	Fortaleza	CE	6.260.719
19	Osório	RS	5.858.216
20	Santa Cruz do Sul	RS	5.191.078
21	Uruburetama	CE	4.590.984
22	Montes Claros	MG	4.574.037
23	Baixo Jaguaribe	CE	4.503.225
24	Rio de Janeiro	RJ	4.470.876
25	Jequié	BA	4.170.931
26	João Pessoa	PB	4.139.896
27	Santo Antônio de Jesus	BA	4.090.849
28	Londrina	PR	3.646.802
29	Vitória da Conquista	BA	3.559.547
30	Itaberaba	BA	3.509.328

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2018a) e MTE (2018).

Analogamente à Tabela 7, a Tabela 8 mostra exclusivamente as 15 maiores microrregiões do Nordeste, Norte de Minas Gerais e Espírito Santo, em termos de remuneração do trabalhador das indústrias de couros e calçados. A Figura 2 apresenta retrato geográfico destas microrregiões e suas posições no ranking nacional.

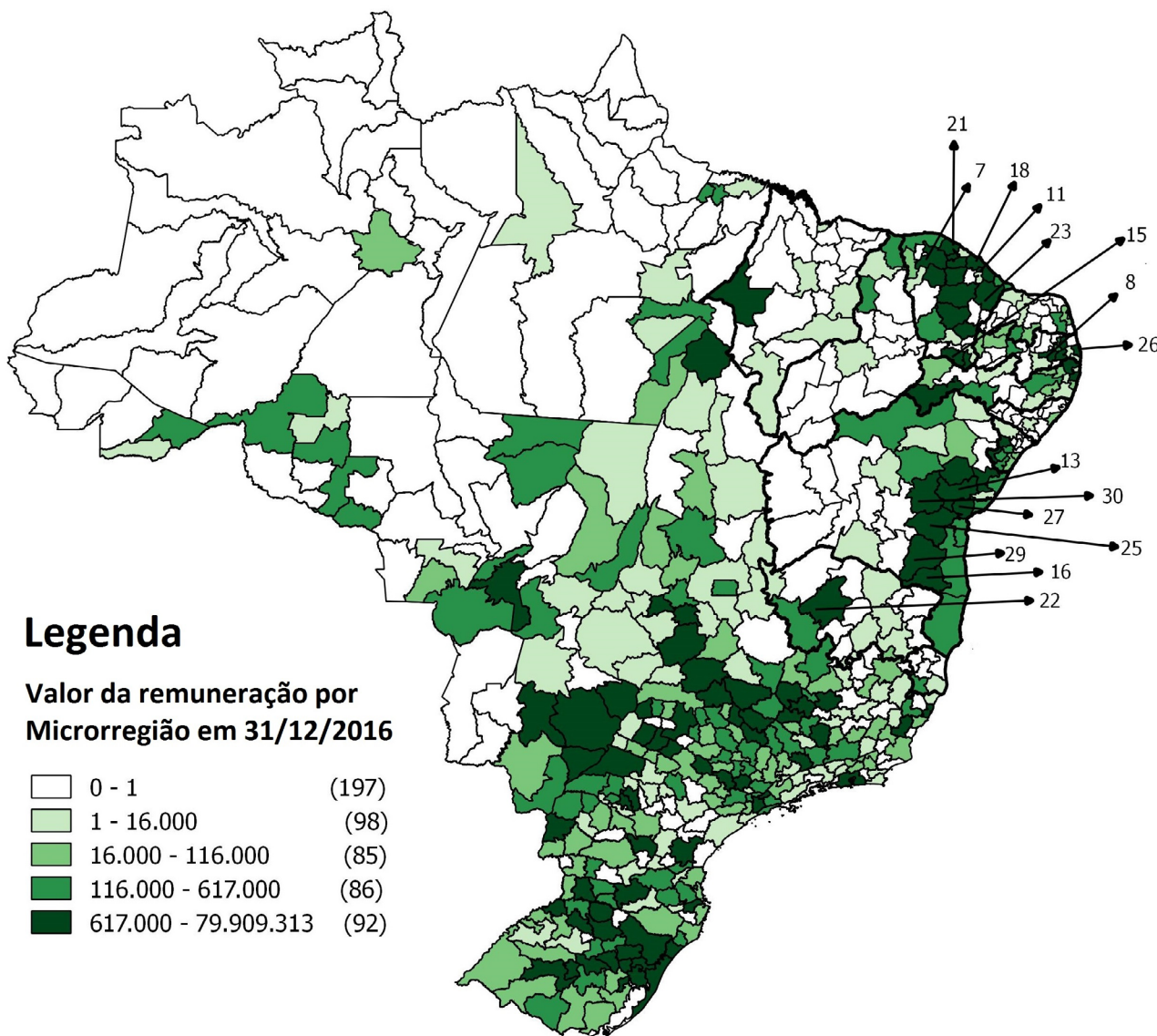
Tabela 8 – 15 maiores valores de remuneração do trabalhador nas indústrias de couro e calçados por microrregião geográfica da área de atuação do Banco do Nordeste - 2016

Ranking nacional	Microrregião geográfica	UF	Valores de remuneração (R\$)
7	Sobral	CE	17.397.305
8	Campina Grande	PB	14.597.077
11	Pacajus	CE	8.807.347

Ranking nacional	Microrregião geográfica	UF	Valores de remuneração (R\$)
13	Feira de Santana	BA	7.946.382
15	Cariri	CE	7.498.417
16	Itapetinga	BA	7.271.135
18	Fortaleza	CE	6.260.719
21	Uruburetama	CE	4.590.984
22	Montes Claros	MG	4.574.037
23	Baixo Jaguaribe	CE	4.503.225
25	Jequié	BA	4.170.931
26	João Pessoa	PB	4.139.896
27	Santo Antônio de Jesus	BA	4.090.849
29	Vitória da Conquista	BA	3.559.547
30	Itaberaba	BA	3.509.328

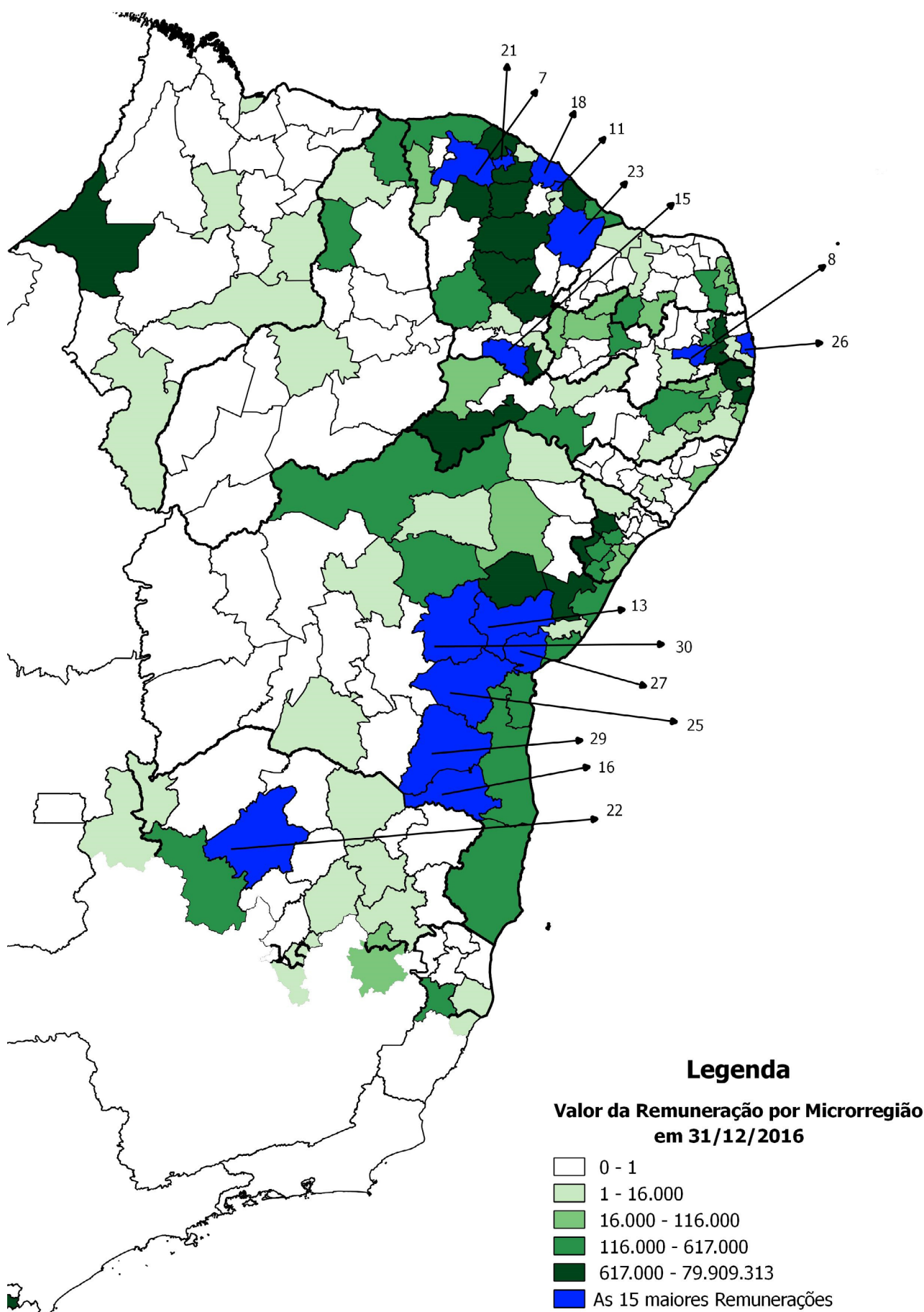
Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2018a) e MTE (2018).

Figura 1 - Mapa dos valores (R\$ 1,00) de remuneração do trabalhador nas indústrias de couros e calçados por microrregião geográfica do Brasil – 2016



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2018a) e MTE (2018).

Figura 2 - Mapa dos valores de remuneração do trabalhador nas indústrias de couro e calçados por microrregião geográfica do Nordeste, Norte de Minas Gerais e Norte do Espírito Santo - 2016



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2018a) e MTE (2018).

8 PRODUÇÃO DAS INDÚSTRIAS DE COURO E CALÇADOS DO BRASIL, ESTADOS DO NORDESTE E ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DO NORTE DE MINAS GERAIS E DO ESPÍRITO SANTO

Uma das maneiras de mensurar o tamanho do mercado é tomar como referência a produção de atividades econômicas. Assim, neste trabalho, o valor bruto da produção industrial das indústrias de couro e calçados, calculado pelo IBGE, será utilizado como referência.

A **Tabela 9** mostra que o valor bruto da produção das indústrias de couro e calçados do Brasil alcançou R\$ 38,8 bilhões em 2016, de acordo com o IBGE. Para o Nordeste, este valor superou US\$ 10,7 bilhões, equivalente a 27,7% do total do Brasil, o que demonstra ser a Região especializada neste tipo de produção. Ceará, Bahia e Paraíba são os Estados que mais produzem couro e calçados na Região.

Somente o Rio Grande do Sul, que é de longe o que mais detém valor bruto da produção de couro e calçados do Brasil, tem valor da produção maior que todo o Nordeste. Na sequência, São Paulo e Ceará, o que demonstra correlação com as informações sobre o valor das remunerações do trabalho já descritas anteriormente.

No **Anexo**, serão apresentadas, a partir da **Tabela 10** até a **Tabela 20**, estimativas do valor bruto da produção das indústrias de couro e calçados por atividades do CNAE¹ por Estados do Nordeste, Norte de Minas Gerais e do Espírito Santo, tendo como referência as proporcionalidades das remunerações do trabalho já apresentadas, em 2016. As atividades econômicas de maiores valores brutos da produção estão realçadas em negrito nas tabelas.

Observa-se que a atividade de “curtimento e outras preparações do couro” foi a predominante no Estado do Maranhão, com estimativa de valor bruto da produção de US\$ 200 milhões.

No Ceará, o maior produtor de calçados da Região, quase 50% é de produção de calçados de couro e quase 40% de material sintético. Já a Bahia tem predominância de produção em calçados de couro, com participação de 84% do total produzido em couro e calçados. Na Paraíba e no Norte de Minas Gerais, a fabricação de calçados de materiais não especificados anteriormente, onde se incluem sandálias e alpargatas de borracha, é o predominante, com 77% e 91% de participação no total, respectivamente.

Conforme já comentado, dentre as atividades econômicas na indústrias de couros e calçados já elencadas destacam-se o Curtimento e outras preparações de couro, Fabricação de calçados de couro, Fabricação de calçados de materiais não especificados anteriormente e Fabricação de calçados de material sintético foram as principais produzidas nas indústrias de couro e calçados.

1 As atividades de curtimento e outras preparações de couro, fabricação de calçados de materiais não especificados anteriormente, fabricação de calçados de material sintético e fabricação de calçados de couro foram as principais em volume de produção nas indústrias de couro e calçados na área de atuação do Banco do Nordeste.

Tabela 9 – Brasil e Estados – Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados – Valor bruto da produção industrial (R\$ mil) – 2016

Estados	Valor bruto da produção industrial
Rondônia	323.662
Acre	X
Amazonas	39.054
Roraima	X
Pará	308.181
Amapá	-
Tocantins	406.562
Maranhão	203.887
Piauí	44.237
Ceará	5.295.286
Rio Grande do Norte	5.765
Paraíba	1.991.969
Pernambuco	439.490
Alagoas	2.702
Sergipe	280.128
Bahia	2.478.940
Minas Gerais	3.459.261
Espírito Santo	148.464
Rio de Janeiro	311.453
São Paulo	6.177.521
Paraná	1.674.075
Santa Catarina	1.164.155
Rio Grande do Sul	11.651.354
Mato Grosso do Sul	1.142.550
Mato Grosso	715.986
Goiás	486.382
Distrito Federal	11.913
Total	38.762.977

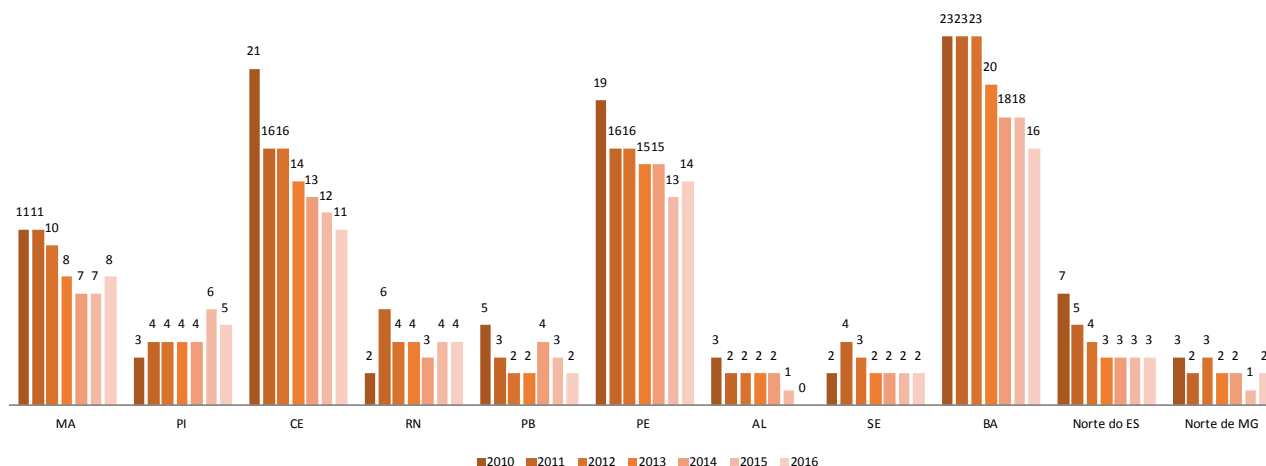
Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2018b).

Nota: “X” significa que o dado foi omitido a fim de evitar a individualização das informações, no caso onde existem no máximo dois informantes.

Com relação à quantidade de estabelecimentos, no período de 2010 a 2016, com recorte para a “Atividade Curtimento e outras preparações de couro”, houve o decréscimo ou a estabilidade de empresas em todos os locais, acompanhando a recessão econômica ocorrida em 2015 e 2016, exceto no Piauí. Os locais de maiores taxas de queda de estabelecimentos foram Ceará, Pernambuco e Bahia (**Tabela 21; Gráfico 3**).

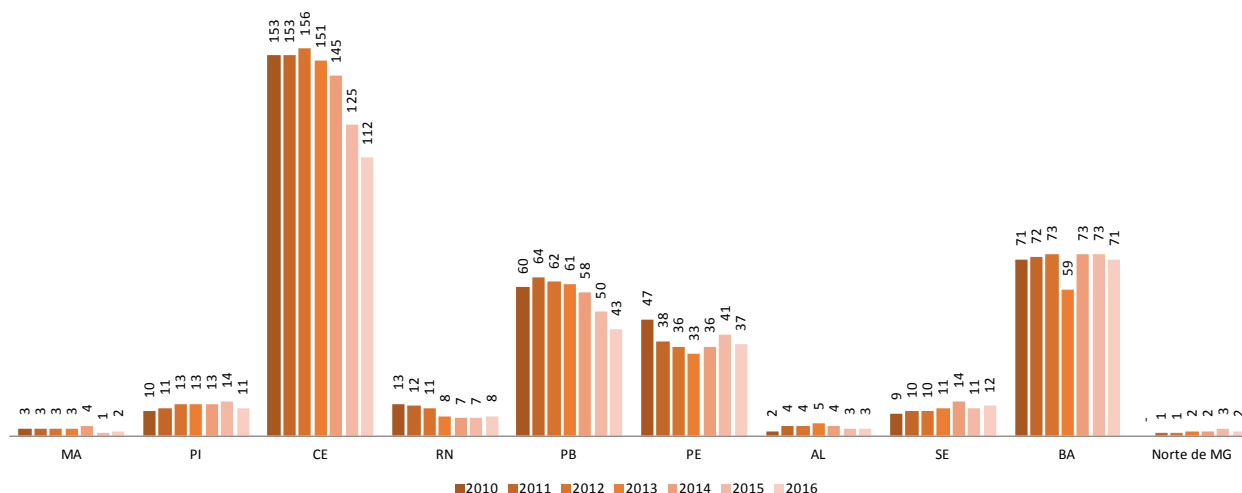
Da mesma maneira, este foi o comportamento semelhante das atividades “Fabricação de calçados de couro” e “Fabricação de calçados de materiais não especificados anteriormente”, como se vê nos **Gráficos 4 e 5**. A exceção ficou por conta da “Atividade Fabricação de calçados de material sintético”, que cresceu a quantidade de empresas no Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco e Bahia (**Gráfico 6**).

Gráfico 3 – Número de curtumes dos estados do Nordeste, Norte de Minas Gerais e Espírito Santo, no período de 2010 a 2016



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2018a) e (2018b) e MTE (2018).

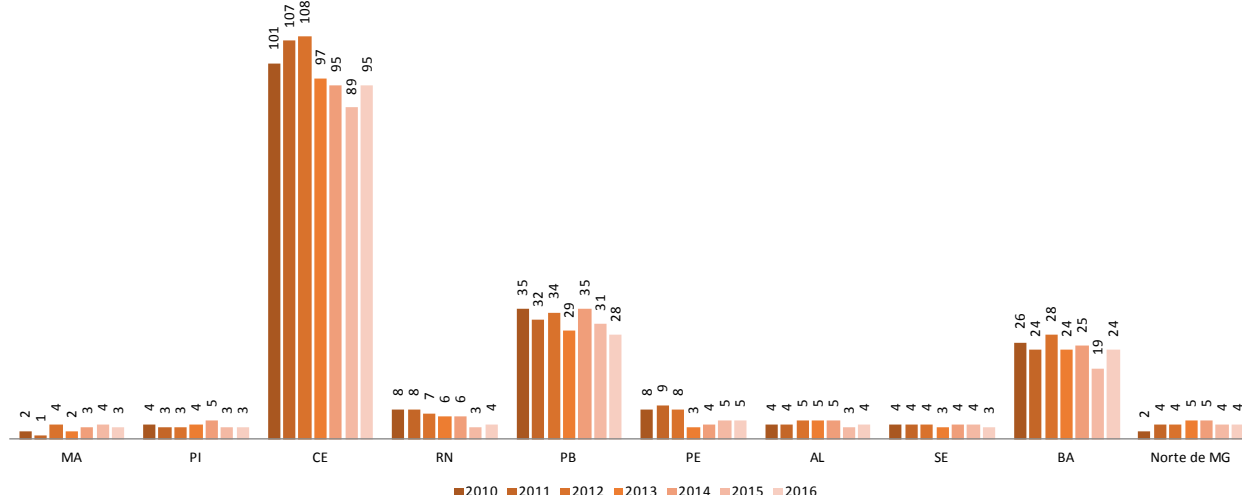
Gráfico 4 – Quantidade de fábricas de calçados de couro nos estados do Nordeste, Norte de Minas Gerais e Espírito Santo, no período de 2010 a 2016



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2018a) e (2018b) e MTE (2018).

Nota: Sem informações para o Norte do Espírito Santo em todo o período.

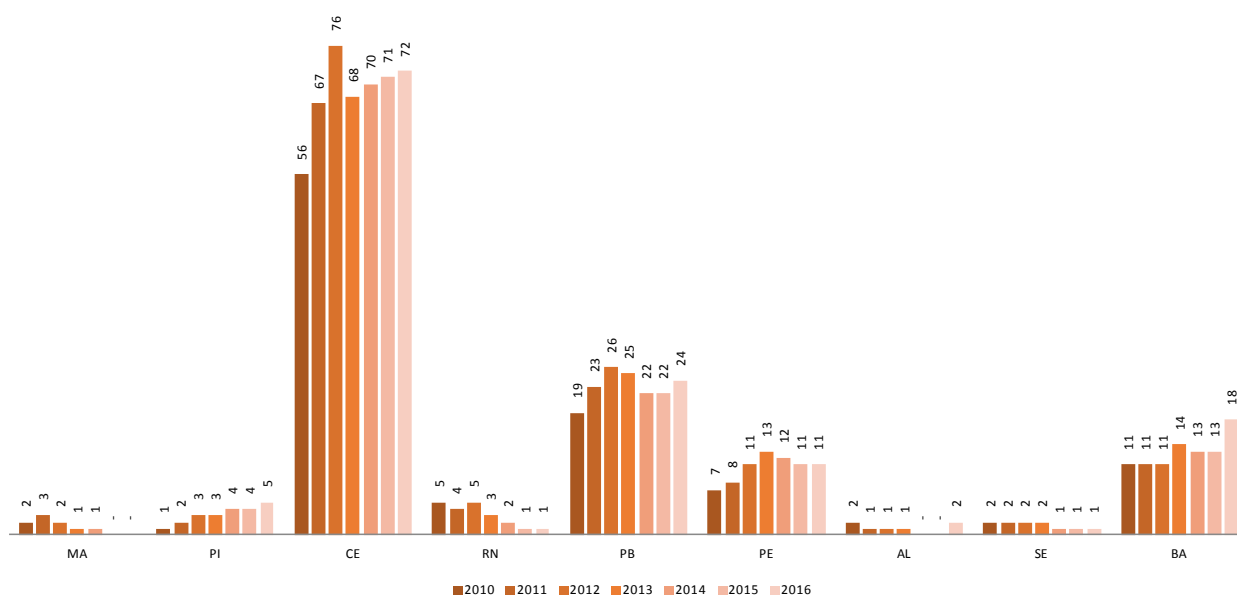
Gráfico 5 – Quantidade de fábricas de calçados de outros materiais nos estados do Nordeste, Norte de Minas Gerais e Espírito Santo, no período de 2010 a 2016



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2018a) e (2018b) e MTE (2018).

Nota: Sem informações para o Norte do Espírito Santo em todo o período, exceto 2016, com 1 estabelecimento.

Gráfico 6 – Quantidade de fábricas de calçados de material sintético nos estados do Nordeste, Norte de Minas Gerais e Espírito Santo, no período de 2010 a 2016



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2018a) e (2018b) e MTE (2018).

Nota: Para o Norte do Espírito Santo, não houve informações a partir de 2011, para o Norte de Minas Gerais, não houve dados no período.

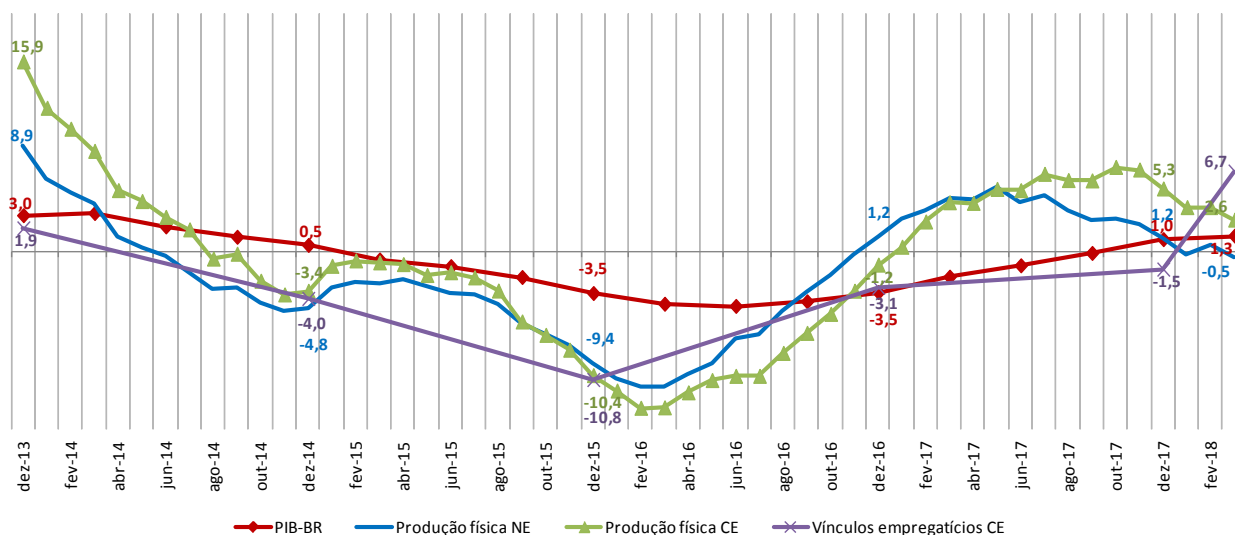
9 DESEMPENHO DO PIB DO BRASIL, DA PRODUÇÃO DAS INDÚSTRIAS DE COURO E CALÇADOS DO NORDESTE E DO CEARÁ E DOS VÍNCULOS EMPREGATÍCIOS DAS INDÚSTRIAS DE COURO E CALÇADOS DO CEARÁ

Considerando que o Estado do Ceará é o maior produtor de calçados da área de atuação do Nordeste, importante é entender a tendência da produção das indústrias de couro e calçados do Nordeste e do Ceará e que outra variável impacta em sua performance, como por exemplo, a taxa

de crescimento da atividade econômica do Brasil.

O Gráfico 7 compara o desempenho do PIB do Brasil e as produções das aludidas indústrias do Nordeste e do Ceará e possíveis tendências para o futuro. Do observado, pode-se inferir a existência de correlação positiva entre estas variáveis, isto é, as variações da taxa de crescimento da economia do Brasil são acompanhadas pelo desempenho da produção dessas indústrias do Nordeste e do Ceará. Uma vez que a economia brasileira caminha para recuperação e crescimento positivo em 2018, espera-se que as indústrias de couro e calçados do Nordeste e do Ceará acompanhem também esta tendência.

Gráfico 7 - Taxa de crescimento do PIB do Brasil (PIB-BR) acumulado dos últimos 4 trimestres, da produção física acumulada dos últimos 12 meses das indústrias de couro e calçados do Nordeste e do Ceará e de crescimento anual dos vínculos empregatícios das indústrias de couro e calçados do Ceará (Base: mesmo período anterior) acumulada no ano – (%) – dezembro/2013 a março/2018



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2018c) e (2018d) e MTE (2018).

Nota: No caso dos vínculos empregatícios, os valores de dezembro/2017 e de março de 2018 são estimados. O valor da taxa de crescimento de março/2018 é em relação a dezembro/2017.

Não obstante, estas indústrias, tanto do Nordeste como do Ceará, entraram em declínio desde dezembro de 2013, saindo de sua pior taxa de queda em março de 2016, quando se considera o acumulado de 12 meses. A partir deste último mês, a produção melhorou, quando em dezembro de 2016, as indústrias do Nordeste obtiveram taxa de crescimento de 1,2%. Já a indústria do Ceará, em janeiro/2017, alta de 0,4% e em março/2018 alcançou a taxa de 2,6%. Corroborando o desempenho da produção, as indústrias de couro e calçados do Ceará também tiveram recuperação e crescimento dos vínculos empregatícios, sendo que o crescimento do emprego somente aconteceu em janeiro/2018 e chegou a uma taxa de crescimento de 6,7% em março.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS²

As considerações finais foram subdivididas para que se tornem mais propositivas. O momento político do País com a proximidade de um novo Governo traz instabilidade para setores da economia, especialmente investidores. Não obstante, ainda sob os reflexos de crises econômica e política recentes.

Inicialmente, importante destacar que alguns desafios são históricos, como exemplo, que os animais do Nordeste produzem peles de excepcional qualidade, mas que o manejo inadequado destes e do couro, faz com que boa parte dessa excelente matéria-prima seja refugada ou desvalorizada pela indústria.

I. Estratégias

- À medida que se alcançam a capacidade de produção de moda (além da manufatura) e a coordenação eficiente da cadeia de suprimentos, aumentam as possibilidades de agregar valor e, com isso, conseguir preços melhores e manter a participação no mercado internacional;
- As empresas precisam alinhar-se às diferentes dinâmicas da competição nos mercados locais e nas cadeias globais de produção, que requerem esforços significativos de *marketing*, desenvolvimento de produtos e gestão da cadeia de suprimentos;
- As micro e pequenas empresas são parte relevante da indústria. Os calçados de couro, por exemplo, têm maior valor agregado e são predominantemente produzidos em aglomerações produtivas formadas por essas micro e pequenas empresas;
- A competitividade da indústria de calçados, deve se estabelecer nos planos nacional e internacional, dado que a estratégia de inserção do País na cadeia global de valor pode definir a sustentabilidade da indústria;
- Para sustentar sua posição na cadeia global de valor, é necessário: a) desenvolver produtos com aprimoramento em *design* e qualidade, bem como

criar novos materiais e componentes, e; b) desenvolver marcas e mercados, controlar a distribuição e o gerenciamento de canais de *marketing* e da cadeia de fornecedores, adquirindo ativos intangíveis semelhantes aos dos *global buyers* – em linha com o conceito de *upgrading* funcional;

- Parcela da indústria brasileira não tem cultura de projeto de concepção do produto, sendo predominante a “cultura da fabricação”, na qual a empresa recebe um projeto pronto e o fabrica de acordo com suas especificações. Além disso, são poucas as empresas que investem recursos em pesquisa, desenvolvimento e inovação no Brasil;
- Além de agregar valor ao produto nacional, é fundamental o contínuo desenvolvimento das atividades de promoção, comercialização e distribuição dos produtos no âmbito externo, para fortalecer a marca e a imagem dos produtos brasileiros e ampliar a diversificação de mercados exportadores. Esta ação deve ter o apoio das Secretarias Estaduais, como as de Turismo;
- Reduzir a participação dos intermediários tradicionais no processo de exportação. O propósito é estabelecer canais diretos e novas formas de comercialização, gerenciar a cadeia global de fornecedores, subcontratar parte da produção e ou avançar no processo de internacionalização da indústria, com a implantação de fábricas no exterior;
- A consolidação do calçado brasileiro no mercado internacional como um produto de marca e qualidade reconhecidas, atenua os efeitos decorrentes das oscilações na taxa de câmbio no desempenho da indústria. Competir em nichos de mercado onde qualidade e marca – e não preço – são as variáveis fundamentais na escolha do consumidor;
- O Brasil tem plenas condições de se manter como uma das forças no mercado internacional de calçados, pautando o desenvolvimento de sua indústria na agregação de valor aos produtos nacionais, em busca de inserção competitiva no mercado global.

II. Expectativas

- Apesar da elevada taxa de desemprego, o consumo de calçados no Brasil apresenta sinais de recuperação, mas ainda não atingiu o patamar de 2014. No Nordeste, nos primeiros cinco meses de 2018 em relação a 2017, as exportações foram bastante satisfatórias em termos de faturamento, e esta tendência deve se manter decorrente da valorização do dólar. Apesar do alto custo de insumos dolarizados, como os petroquímicos;
- Também, no primeiro trimestre de 2018 comparativamente ao mesmo período anterior, os indicadores de Comércio, volume e de receita nominal de vendas, apesar de sofríveis indicam recuperação, especialmente o Ceará;
- Enfim, o momento ainda é de cautela para as empresas que predominantemente vendem no mercado

2 Adaptado de Guidolin et al. (2010).

doméstico. Ademais, o momento eleitoral que se avizinha traz consigo incertezas quanto à melhoria da economia e da qualidade de vida das pessoas.

- Conforme pesquisas do mercado financeiro, espera-se crescimento econômico em torno de 1,5% em 2018 e por consequência as indústrias de couro e calçados do Nordeste e do Ceará devem acompanhar também esta tendência.

Entende-se que a valorização do segmento de calçados passa por uma estratégia conjunta dos diversos atores da cadeia, públicos e privados. Para o Brasil, não basta apenas produzir em quantidade, até porque a Ásia tem investido na produção de calçados de luxo. Na conjuntura nordestina, o setor produtivo deve inovar nos processos de produção, comercialização, *marketing* e de governança. Ademais, é necessário produzir bem, otimizar os processos de produção, modernizar a gestão das empresas, reduzir custos. Sugere-se, neste contexto, a divulgação dos produtos nos mercados doméstico e internacional por meio de esforços das Secretarias Estaduais, como a que compõe a pasta de Turismo.

Os produtos de origem animal podem ter forte apelo social, no sentido de alcançarem "nichos de mercado". Neste contexto, vários são os fatores intrínsecos ou peculiares do Nordeste, como: o Bioma Caatinga e o semiárido, os animais adaptados que produzem as melhores peles do mundo, e, em especial o próprio povo nordestino. Independentemente da escala de produção, industrial ou manufaturada, as características são favoráveis aos mercados de alto valor. Acrescenta-se que associados aos calçados, outros vestuários artesanais (rendas, bordados, cintos, redes etc.) constroem um cenário de mercado cuja expectativa evapora inestimável riqueza regional ainda não devidamente valorizada.

Por fim, entende-se que o Nordeste está com potencial aquém da sua capacidade, consequência da histórica desarticulação das cadeias de produtos afim ao segmento calçadista.

AGRADECIMENTOS

Aos colegas da Célula de Gestão de Informações Econômicas do ETENE pela tabulação dos dados e confecção dos mapas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), Antônio Kassyo Monteiro Costa e Dalylia Soares de Azevedo, Bolsistas Nível Superior.

REFERÊNCIAS

ABICALÇADOS - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS. **Relatório setorial:** Indústria de calçados do Brasil, 2018. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/18atEww9qvlQeMu3EutWURtHdTcXFNCnQ/view>>. Acesso em: 08 jun. 2018.

FIESP - FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE

SÃO PAULO. **Elos da cadeia (couro e calçado)**, 2018.

Disponível em: <<http://www.fiesp.com.br/elos-da-cadeia-couro-calcado/>>. Acesso em: 30 jun. 2018.

GUIDOLIN, S. M.; COSTA, A. C. R.; ROCHA, E. R. P. Indústria calçadista e estratégias de fortalecimento da competitividade. BNDES Setorial, Rio de Janeiro: BNDES, n. 31, p. 147-184, 2010. Disponível em: <https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/1311/2/BS%2031_final%20A.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2018.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **CONCLA - Comissão Nacional de Classificação**, 2018a. Disponível em: <<https://concla.ibge.gov.br/busca-online-cnae.html?view=divisao&tipo=cnae&versao=9&divisao=15>>. Acesso em: 30 jun. 2018.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Industrial Anual (PIA):** Valor bruto da produção industrial (mil reais), Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados, 2018b. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1849>>. Acesso em: 03 jul. 2018.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Sistema de Contas nacionais trimestrais:** PIB a preços de mercado, Série encadeada do índice de volume trimestral (Base: média 1995 = 100), 2018c. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1620>>. Acesso em: 31 jul. 2018.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Industrial Mensal Produção Física (PIM-PF):** Produção Física Industrial, Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados, Índice de base fixa sem ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número-índice), 2018d. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3653>>. Acesso em: 31 jul. 2018.

MDIC - MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO EXTERIOR E SERVIÇOS. **Estatísticas de comércio exterior:** Comex Stat, 2018. Disponível em: <<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>>. Acesso em: 31 jul. 2018.

MTE - MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS):** Número de trabalhadores e remuneração, 2018. Disponível em: <<http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>>. Acesso em: 28 jun. 2018.

VIANA, F. L. E.; ROCHA, R. E. V. **A indústria de calçados no Nordeste:** características, desafios e oportunidades. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil (BNB), 2006. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/projwebren/Exec/livroPDF.aspx?cd_livro=8>. Acesso em: 31 jul. 2018. (Série Documentos do ETENE, n. 14).

ANEXO

Tabela 10 – Maranhão – Total de valores de remuneração do trabalhador, participação percentual no total e estimativa de valor bruto da produção nas indústrias de couro e calçados, por atividades do CNAE 2.0 – 2016

Atividades de Couro e Calçados no CNAE 2.0	Valores de Remuneração (VR) (R\$)	Participação do VR no total (%)	Valor bruto da produção industrial (R\$ mil)
Curtimento e outras preparações de couro	1.006.909	97,09	197.958,3
Fabricação de tênis de qualquer material	-	-	-
Fabricação de partes para calçados, de qualquer material	-	-	-
Fabricação de calçados de materiais não especificados anteriormente	2.332	0,22	458,4
Fabricação de calçados de material sintético	-	-	-
Fabricação de artigos para viagem, bolsas e semelhantes de qualquer material	12.454	1,20	2.448,5
Fabricação de artefatos de couro não especificados anteriormente	4.280	0,41	841,4
Fabricação de calçados de couro	11.091	1,07	2.180,4
Total	1.037.065	100,00	203.887,0

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2018a) e (2018b) e MTE (2018).

Tabela 11 – Piauí – Total de valores de remuneração do trabalhador, participação percentual no total e estimativa de valor bruto da produção nas indústrias de couro e calçados, por atividades do CNAE 2.0 – 2016

Atividades de Couro e Calçados no CNAE 2.0	Valores de Remuneração (VR) (R\$)	Participação do VR no total (%)	Valor bruto da produção industrial (R\$ mil)
Curtimento e outras preparações de couro	406.436	70,03	30.977,2
Fabricação de tênis de qualquer material	-	-	-
Fabricação de partes para calçados, de qualquer material	17.873	3,08	1.362,2
Fabricação de calçados de materiais não especificados anteriormente	11.024	1,90	840,2
Fabricação de calçados de material sintético	36.140	6,23	2.754,5
Fabricação de artigos para viagem, bolsas e semelhantes de qualquer material	45.458	7,83	3.464,7
Fabricação de artefatos de couro não especificados anteriormente	14.990	2,58	1.142,5
Fabricação de calçados de couro	48.488	8,35	3.695,6
Total	580.410	100,00	44.237,0

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2018a) e (2018b) e MTE (2018).

Tabela 12 – Ceará – Total de valores de remuneração do trabalhador, participação percentual no total e estimativa de valor bruto da produção nas indústrias de couro e calçados, por atividades do CNAE 2.0 – 2016

Atividades de Couro e Calçados no CNAE 2.0	Valores de Remuneração (VR) (R\$)	Participação do VR no total (%)	Valor bruto da produção industrial (R\$ mil)
Curtimento e outras preparações de couro	3.524.970	5,38	284.836,9
Fabricação de tênis de qualquer material	1.600.084	2,44	129.295,5
Fabricação de partes para calçados, de qualquer material	1.682.244	2,57	135.934,5
Fabricação de calçados de materiais não especificados anteriormente	2.888.891	4,41	233.438,2
Fabricação de calçados de material sintético	24.561.351	37,48	1.984.691,8
Fabricação de artigos para viagem, bolsas e semelhantes de qualquer material	463.251	0,71	37.433,3
Fabricação de artefatos de couro não especificados anteriormente	265.521	0,41	21.455,6
Fabricação de calçados de couro	30.544.960	46,61	2.468.200,2
Total	65.531.272	100,00	5.295.286,0

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2018a) e (2018b) e MTE (2018).

Tabela 13 – Rio Grande do Norte – Total de valores de remuneração do trabalhador, participação percentual no total e estimativa de valor bruto da produção nas indústrias de couro e calçados, por atividades do CNAE 2.0 – 2016

Atividades de Couro e Calçados no CNAE 2.0	Valores de Remuneração (VR) (R\$)	Participação do VR no total (%)	Valor bruto da produção industrial (R\$ mil)
Curtimento e outras preparações de couro	24.852	3,60	207,5
Fabricação de tênis de qualquer material	-	-	-
Fabricação de partes para calçados, de qualquer material	11.619	1,68	97,0
Fabricação de calçados de materiais não especificados anteriormente	481.611	69,74	4.020,3
Fabricação de calçados de material sintético	-	-	-
Fabricação de artigos para viagem, bolsas e semelhantes de qualquer material	31.750	4,60	265,0
Fabricação de artefatos de couro não especificados anteriormente	13.334	1,93	111,3
Fabricação de calçados de couro	127.446	18,45	1.063,9
Total	690.612	100,00	5.765,0

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2018a) e (2018b) e MTE (2018).

Tabela 14 – Paraíba – Total de valores de remuneração do trabalhador, participação percentual no total e estimativa de valor bruto da produção nas indústrias de couro e calçados, por atividades do CNAE 2.0 – 2016

Atividades de Couro e Calçados no CNAE 2.0	Valores de Remuneração (VR) (R\$)	Participação do VR no total (%)	Valor bruto da produção industrial (R\$ mil)
Curtimento e outras preparações de couro	5.790	0,03	530,0
Fabricação de tênis de qualquer material	3.168.341	14,56	290.038,3
Fabricação de partes para calçados, de qualquer material	407.444	1,87	37.298,5
Fabricação de calçados de materiais não especificados anteriormente	16.774.173	77,09	1.535.552,0
Fabricação de calçados de material sintético	304.764	1,40	27.898,9
Fabricação de artigos para viagem, bolsas e semelhantes de qualquer material	123.494	0,57	11.305,0
Fabricação de artefatos de couro não especificados anteriormente	193.281	0,89	17.693,5
Fabricação de calçados de couro	782.727	3,60	71.652,9
Total	21.760.014	100,00	1.991.969,0

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2018a) e (2018b) e MTE (2018).

Tabela 15 – Pernambuco – Total de valores de remuneração do trabalhador, participação percentual no total e estimativa de valor bruto da produção nas indústrias de couro e calçados, por atividades do CNAE 2.0 – 2016

Atividades de Couro e Calçados no CNAE 2.0	Valores de Remuneração (VR) (R\$)	Participação do VR no total (%)	Valor bruto da produção industrial (R\$ mil)
Curtimento e outras preparações de couro	963.687	23,15	101.754,0
Fabricação de tênis de qualquer material	-	-	-
Fabricação de partes para calçados, de qualquer material	21.784	0,52	2.300,1
Fabricação de calçados de materiais não especificados anteriormente	1.859.453	44,67	196.336,5
Fabricação de calçados de material sintético	769.002	18,48	81.197,6
Fabricação de artigos para viagem, bolsas e semelhantes de qualquer material	180.504	4,34	19.059,1
Fabricação de artefatos de couro não especificados anteriormente	77.561	1,86	8.189,5
Fabricação de calçados de couro	290.308	6,97	30.653,1
Total	4.162.298	100,00	439.490,0

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2018a) e (2018b) e MTE (2018).

Tabela 16 – Alagoas – Total de valores de remuneração do trabalhador, participação percentual no total e estimativa de valor bruto da produção nas indústrias de couro e calçados, por atividades do CNAE 2.0 – 2016

Atividades de Couro e Calçados no CNAE 2.0	Valores de Remuneração (VR) (R\$)	Participação do VR no total (%)	Valor bruto da produção industrial (R\$ mil)
Curtimento e outras preparações de couro	-	-	-
Fabricação de tênis de qualquer material	-	-	-
Fabricação de partes para calçados, de qualquer material	-	-	-
Fabricação de calçados de materiais não especificados anteriormente	78.691	69,57	1.879,7
Fabricação de calçados de material sintético	7.356	6,50	175,7
Fabricação de artigos para viagem, bolsas e semelhantes de qualquer material	14.659	12,96	350,2
Fabricação de artefatos de couro não especificados anteriormente	880	0,78	21,0
Fabricação de calçados de couro	11.526	10,19	275,3
Total	113.112	100,00	2.702,0

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2018a) e (2018b) e MTE (2018).

Tabela 17 – Sergipe – Total de valores de remuneração do trabalhador, participação percentual no total e estimativa de valor bruto da produção nas indústrias de couro e calçados, por atividades do CNAE 2.0 – 2016

Atividades de Couro e Calçados no CNAE 2.0	Valores de Remuneração (VR) (R\$)	Participação do VR no total (%)	Valor bruto da produção industrial (R\$ mil)
Curtimento e outras preparações de couro	124.581	2,58	7.216,7
Fabricação de tênis de qualquer material	-	-	-
Fabricação de partes para calçados, de qualquer material	25.668	0,53	1.486,9
Fabricação de calçados de materiais não especificados anteriormente	5.350	0,11	309,9
Fabricação de calçados de material sintético	2.904	0,06	168,2
Fabricação de artigos para viagem, bolsas e semelhantes de qualquer material	28.703	0,59	1.662,7
Fabricação de artefatos de couro não especificados anteriormente	880	0,02	51,0
Fabricação de calçados de couro	4.647.748	96,11	269.232,6
Total	4.835.835	100,00	280.128,0

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2018a) e (2018b) e MTE (2018).

Tabela 18 – Bahia – Total de valores de remuneração do trabalhador, participação percentual no total e estimativa de valor bruto da produção nas indústrias de couro e calçados, por atividades do CNAE 2.0 – 2016

Atividades de Couro e Calçados no CNAE 2.0	Valores de Remuneração (VR) (R\$)	Participação do VR no total (%)	Valor bruto da produção industrial (R\$ mil)
Curtimento e outras preparações de couro	1.625.739	4,44	110.188,5
Fabricação de tênis de qualquer material	-	-	-
Fabricação de partes para calçados, de qualquer material	342.961	0,94	23.245,0
Fabricação de calçados de materiais não especificados anteriormente	1.168.179	3,19	79.176,3
Fabricação de calçados de material sintético	1.514.282	4,14	102.634,2
Fabricação de artigos para viagem, bolsas e semelhantes de qualquer material	576.819	1,58	39.095,3
Fabricação de artefatos de couro não especificados anteriormente	685.629	1,87	46.470,2
Fabricação de calçados de couro	30.661.064	83,83	2.078.130,4
Total	36.574.672	100,00	2.478.940,0

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2018a) e (2018b) e MTE (2018).

Tabela 19 – Norte de Minas Gerais – Total de valores de remuneração do trabalhador, participação percentual no total e estimativa de valor bruto da produção nas indústrias de couro e calçados, por atividades do CNAE 2.0 – 2016

Atividades de Couro e Calçados no CNAE 2.0	Valores de Remuneração (VR) (R\$)	Participação do VR no total (%)	Valor bruto da produção industrial (R\$ mil)
Curtimento e outras preparações de couro	5.862	0,14	381,9
Fabricação de tênis de qualquer material	-	-	-
Fabricação de partes para calçados, de qualquer material	19.017	0,45	1.238,9
Fabricação de calçados de materiais não especificados anteriormente	3.865.417	91,19	251.813,0
Fabricação de calçados de material sintético	-	-	-
Fabricação de artigos para viagem, bolsas e semelhantes de qualquer material	36.048	0,85	2.348,4
Fabricação de artefatos de couro não especificados anteriormente	1.805	0,04	117,6
Fabricação de calçados de couro	310.892	7,33	20.253,1
Total	4.239.042	100,00	276.152,9

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2018a) e (2018b) e MTE (2018).

Nota: a estimativa do valor bruto da produção foi obtido a partir da participação percentual dos valores de remuneração das microrregiões do Norte de Minas Gerais no total das remunerações do Estado de Minas Gerais multiplicado pelo valor bruto da produção de Minas Gerais.

Tabela 20 – Norte do Espírito Santo – Total de valores de remuneração do trabalhador, participação percentual no total e estimativa de valor bruto da produção nas indústrias de couro e calçados, por atividades do CNAE 2.0 – 2016

Atividades de Couro e Calçados no CNAE 2.0	Valores de Remuneração (VR) (R\$)	Participação do VR no total (%)	Valor bruto da produção industrial (R\$ mil)
Curtimento e outras preparações de couro	192.118	93,82	10.553,1
Fabricação de tênis de qualquer material	-	-	-
Fabricação de partes para calçados, de qualquer material	-	-	-
Fabricação de calçados de materiais não especificados anteriormente	-	-	-
Fabricação de calçados de material sintético	-	-	-
Fabricação de artigos para viagem, bolsas e semelhantes de qualquer material	12.665	6,18	695,7
Fabricação de artefatos de couro não especificados anteriormente	-	-	-
Fabricação de calçados de couro	-	-	-
Total	204.784	100,00	11.248,8

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2018a) e (2018b) e MTE (2018).

Nota: a estimativa do valor bruto da produção foi obtido a partir da participação percentual dos valores de remuneração das microrregiões do Norte do Espírito Santo no total das remunerações do Estado do Espírito Santo multiplicado pelo valor bruto da produção do Espírito Santo.

ANÁLISES SETORIAIS DISPONÍVEIS ANO DE 2018

- Fruticultura - 07/2018
- Bebidas não alcoólicas - 07/2018
- Grãos - 06/2018
- Móveis - 06/2018
- Energia solar - 05/2018
- Bebidas alcoólicas - 05/2018
- Mel - 04/2018
- Carnes - 04/2018
- Saúde - 04/2018
- Algodão - 03/2018
- Alimentos - 03/2018
- Sucroenergético - 02/2018
- Shopping Centers - 02/2018
- Petróleo e gás natural - 01/2018

ANÁLISES SETORIAIS ANTERIORES

<https://www.bnb.gov.br/publicacoes/CADERNO-SETORIAL>

ANÁLISES SETORIAIS PREVISTAS PARA 2018

- Aquicultura e pesca
- Artesanato
- Bovinocultura
- Citricultura
- Construção civil
- E-commerce
- Energia térmica
- Floricultura

CONHEÇA OUTRAS PUBLICAÇÕES DO ETENE

<https://www.bnb.gov.br/publicacoes-editadas-pelo-etene>

- Diário Econômico
- Boletim de Avaliação
- Informe ETENE
- Informe Rural (1)
- Informe Macroeconomia, Indústria e Serviços (1)
- REN - Revista Econômica do Nordeste
- Revista BNB Conjuntura Econômica
- Livros
- Artigos
- Informações Socioeconômicas - Nordeste
- Informações Socioeconômicas - Estados e Municípios
- Projeções ETENE
- Nordeste em Mapas
 - Economia
 - Indicadores Sociais
 - Infraestrutura
 - Território